

## PROPOSTA DE GEORROTEIRO PARA O MUNICÍPIO DE MAMPITUBA-RS<sup>1</sup>

Rebeka Lehner<sup>2</sup>, João Vitor Bonatto Barragana <sup>2</sup>, Jairo Valdati <sup>3</sup>,

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Geodiversidade no território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul – SC/RS: inventário, avaliação científica, cartografia e valorização dos Geomorfossítios”

<sup>2</sup> Acadêmico (a) do Curso de Geografia FAED/UDESC – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientador(a), Departamento de Geografia – FAED - [jairo.valdati@udesc.br](mailto:jairo.valdati@udesc.br)

A meta de todo Geoparque Mundial da UNESCO é comprovar a existência e a relevância internacional de patrimônio geológico/geomorfológico. Porém, o que se tem visto com os geoparques mundo a fora, é também a relevância da geodiversidade como um todo, isto é, não apenas a de valor científico, mas também a de valor educacional, turístico, cultural entre outros conceitos de patrimônio. Assim, a geodiversidade pode ser definida como a diversidade de elementos da natureza abiótica, ou seja, àqueles que contribuem para subsidiar as diferentes formas de vida no planeta. Sua relevância então se dá, em primeiro plano, em fornecer o substrato para a vida. Posto isso, estratégias de geoconservação têm sido desenvolvidas mundo à fora em busca da sua correta manutenção. Ou seja, garantindo às futuras gerações a herança desses elementos, os quais constroem e contam parte da história da paisagem que vemos. Dessa forma, dada a importância da geodiversidade em dar suporte aos geoparques e ao desenvolvimento local, sua conservação se torna mais que necessária, imprescindível. Nesse sentido, existem métodos e metodologias científicas quali-quantitativas que permitem identificar, caracterizar, avaliar, classificar e quantificar os elementos da geodiversidade. Esse processo é fundamental para qualificar a geodiversidade associada ao elemento, bem como levantar as suas necessidades de conservação. O processo de inventariação e a avaliação quantitativa das ocorrências mais valiosas da geodiversidade são exemplos de etapas importantes em qualquer estratégia de geoconservação. Isso porque além de permitir com que os gestores locais priorizem ações de conservação local, também subsidiam o desenvolvimento do geoturismo local.

Diante do exposto até aqui, o município de Mampituba (Figura 1) – localizado no estado do Rio Grande do Sul – é um dos municípios que integra o Geoparque Mundial da UNESCO Caminhos dos Cânions do Sul (GMUCCS), o qual tem como finalidade principal dar suporte ao desenvolvimento sustentável local através de iniciativas ligadas às temáticas de: geoconservação, geoturismo e geoeducação. Dessa forma, o presente município se apresenta como um território de grande potencial a ser explorado, sobretudo para a identificação e proposição de novos geossítios e Locais de Interesse Patrimonial (LIPs). Isso porque até o momento o município possui apenas dois geossítios oficializados pelo GMUCCS – Santuário de Nossa Senhora Aparecida e a Cachoeira dos Borges –, diferentemente dos demais municípios do GMUCCS, como Praia Grande (SC), Jacinto Machado (SC), Timbé do Sul (SC) e Morro Grande (SC) – os quais concentram os maiores

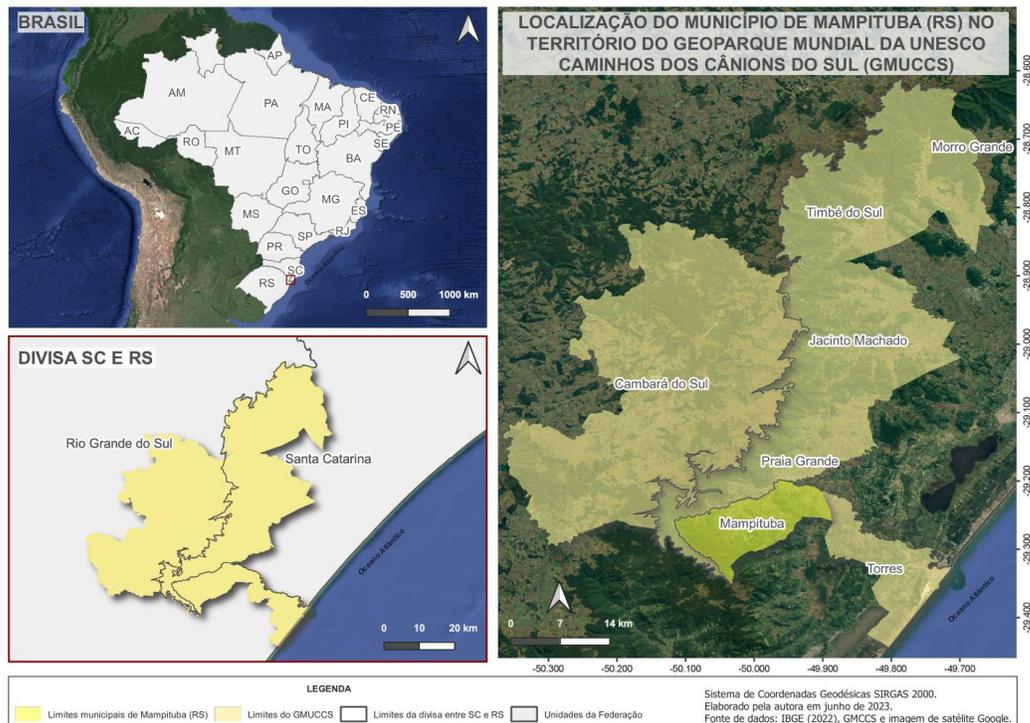
números. Portanto, o presente estudo objetivou investigar possíveis novos LIPs e a produzir um georroteiro para Mampituba, de modo a fomentar a visitação e promoção da geodiversidade local. A metodologia consistiu em três etapas principais: a) revisão bibliográfica e construção da base cartográfica; b) identificação e reconhecimento do território de Mampituba à campo, através da aplicação de um inventário; e c) produção em laboratório, tanto do mapa de georroteiro, contendo a distribuição dos geossítios e LIPs (Figura 2), quanto do georroteiro digital. Os resultados obtidos mostraram que o LIP proposto (Balneário Municipal da Laje) o qual, apesar de se apresentar como um lugar cada vez mais procurado – tanto por residentes como por visitantes em geral –, ainda não dispõe de uma estrutura adequada de acesso e de uma política de valorização ligada ao geopatrimônio, incluindo um plano de manejo. Em relação ao LIP já reconhecido (Sítio Cultural Museu da Estância), apesar de não fazer parte do geopatrimônio do município, foi inserido no *Georroteiro Mampituba* por se apresentar como uma parada obrigatória para quem visita o município.

Isso porque, além de ser um ponto bastante visitado e reconhecido dentro da rota turística da cidade, ele fortalece o turismo de base comunitária presente na região. Tendo em vista os resultados do presente trabalho, sugere-se para o Balneário Municipal da Laje o fornecimento de painéis informativos e interpretativos; melhorias na infraestrutura, melhorando a acessibilidade e segurança; novas pesquisas e divulgações científicas interdisciplinares no local para que se possa subsidiar futuras ações ligadas à geoeducação e geoconservação; e a promoção do geoturismo em parceria com o GMUCCS, comunidade, universidades, escolas e demais partes interessadas no desenvolvimento geoturístico de Mampituba. Ressalta-se ainda que mesmo com a proposta do georroteiro em fortalecer o geoturismo atraindo mais visitantes para Mampituba, existem ainda desafios a serem superados para que, de fato, instrumentos – como o georroteiro – se tornem efetivos. Além disso, é importante destacar que dentre os dois formatos de apresentação do georroteiro, o digital (disponível em: [https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=139bIsUokIO7STg\\_dpypv7XIq8ao fiT0&usp=sharing](https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=139bIsUokIO7STg_dpypv7XIq8ao fiT0&usp=sharing)) foi o que se mostrou mais viável do ponto de vista da facilidade de elaboração e divulgação dos atrativos turísticos apresentados, demonstrando ser um instrumento importante para o desenvolvimento do geoturismo local. A sua manipulação, especialmente no Google Earth (disponível em:

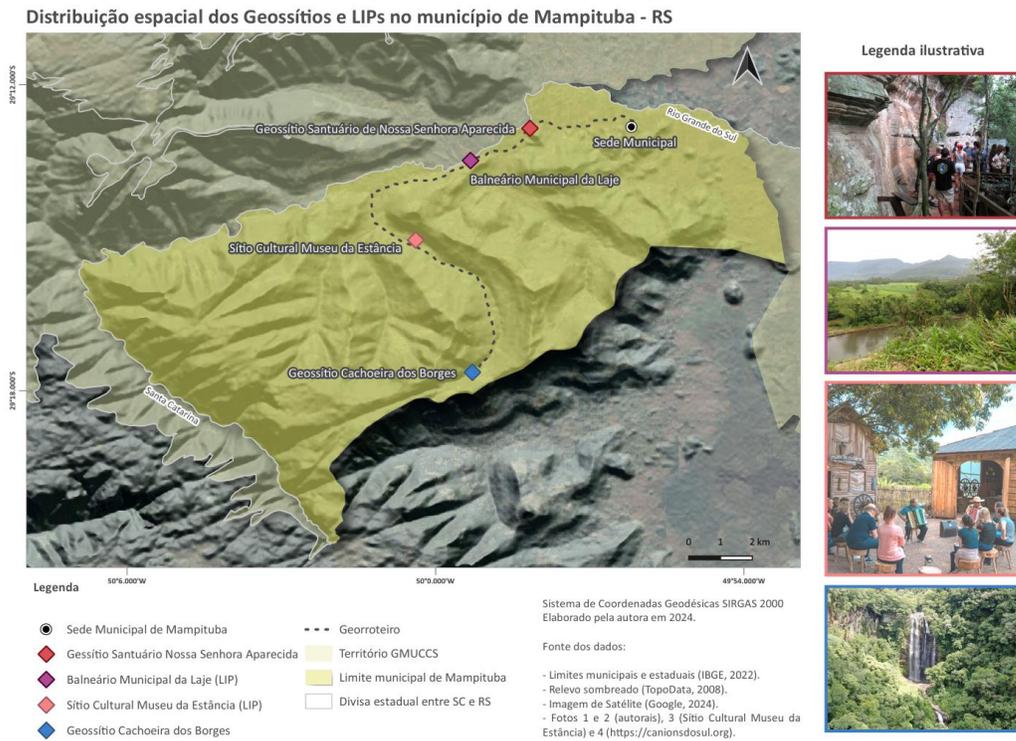
<https://earth.google.com/web/@-29.17445688,-49.96666993,112.15957744a,162483.45340082d,30.00034451y,0h,0t,0r/data=MigKJgokCiAxMzliSXNVb2tJTzdTVGdfZHB5dnA3WElxOGFvZmlUMCAC>),

destacou sua utilidade não somente para turistas, mas também para educadores e estudantes que podem explorar de forma mais didática o local de estudo. Ademais, plataformas como My Maps e Google Earth são interessantes não apenas por serem gratuitas e intuitivas no seu funcionamento, mas também porque fornecem um conjunto de geoinformações, tais como hotéis, restaurantes, supermercados, agências de turismo etc., o que favorece a divulgação integrada da oferta de serviços presentes no município. Portanto, propostas que envolvam o uso de ferramentas de tecnologia, como o uso de sites, aplicativos, WebGIS etc., devem ser considerados e incentivados, tendo em vista o intenso processo de digitalização da sociedade. Portanto, espera-se que esse trabalho chegue à comunidade de

Mampituba, aos gestores e aos visitantes, de forma a popularizar a Geociências promovendo um diálogo a respeito da herança cultural associada à conservação da geodiversidade local. Por fim, que esse trabalho possa contribuir para futuras pesquisas em Geoturismo interessadas à valorização e conservação do substrato da vida.



**Figura 1.** Mapa de localização do município de Mampituba (RS).



**Figura 2.** Mapa do georroteiro com a distribuição espacial dos geossítios e LIPs em Mampituba-RS.

**Palavras-chave:** Geodiversidade. Geoconservação. Georroteiro digital.